

BRASILEIRA DE PARIS

(Peça em um só ato)

para Cleide Eugênia Sampaio

APRESENTAÇÃO

Depois de ter adaptado vários textos meus para o teatro, escrevi *Brasileira de Paris*. A peça trata, como sugere o título, da vida de mulheres brasileiras que moram em Paris.

Doroteia interrompeu uma carreira de atriz no Brasil para se casar em Paris com François. Ela tem um amante, cujo nome é Fio. Contracena com uma cearense, Flor, zeladora do prédio, que se ocupa da limpeza do apartamento do casal. Flor é casada com Manoel, que é português, e tem um amante francês, Mon Chéri. As duas mulheres encontram Fio e Mon Chéri no mesmo lugar, o Hotel des Mauvais Garçons.

Embora François e Manoel também tenham amantes, estas não entram em cena. A peça apresenta, portanto, dois triângulos — em cada um deles, uma brasileira em Paris, seu marido e seu amante. Mas François e Manoel têm condutas diametralmente antagônicas. François é um libertino assumido e defende a liberdade de conduta — a própria e a alheia. Assim, ele é indiferente ao fato de Doroteia ter ou não outros parceiros amorosos. Em oposição a François, Manoel é um alcoólatra machista, que chama a esposa de puta e bate nela diante da menor contrariedade.

A ação da peça corresponde ao modo como os triângulos se desfazem. François se separa de Doroteia para ficar com a amante. Depois de espancar brutalmente Flor, Manoel morre. O amante de Flor, Mon Chéri, simplesmente desaparece.

Desiludida com a própria história e a de Flor, Doroteia aceita um convite para retomar a carreira de atriz no Brasil. A volta ao teatro significa a sua liberação.

A peça é uma sátira da libertinagem e do machismo. Porque o libertino nega a importância do amor, mas acaba caindo nas suas malhas. Porque o machista desautoriza o desejo feminino.

Escrevi *Brasileira de Paris* para rir e fazer rir. A melhor direção é a que fizer o riso vigorar, estabelecendo um contraponto claro entre o amor e as condutas libertina e machista.

PERSONAGENS

Doroteia: Atriz brasileira em Paris

François: Marido de Doroteia

Fio: Amante de Doroteia

Flor: Empregada de Doroteia

CENA 1

(Paris. Doroteia e Fio estão andando na rua)

DOROTEIA

Sabe o que eu escrevi para o meu marido?

FIO

Para quem?

DOROTEIA

Para François, ora.

FIO

Não, não sei o que você escreveu. Diga.

DOROTEIA

Mandei uma carta agradecendo...

FIO

Agradecendo o quê?

DOROTEIA

Por incrível que pareça, agradei o fato de ele ter se casado comigo. François é um marido ausente, só faz o que passa pela cabeça dele. Mas me dá inteira liberdade.

FIO

Você é tão estranha! Vive se queixando... que foi obrigada a largar do teatro por ter se casado com ele.

DOROTEIA

Isso é verdade. Se estivesse no Brasil, eu estaria no teatro, mas, se eu não tivesse encontrado o François, teria tido que me casar no Brasil.

FIO

E daí?

DOROTEIA

Daí que eu corria o risco de suportar um “sou macho sim senhor” a vida inteira; ficar com um sujeito indiferente às mulheres. Para quem todas são iguais. Eu hein? Preferi me casar com um parisiense. Não pude mais viver descalça e tive que aprender a fazer biquinho para falar — e, u —. Mas o biquinho, meu bem, também serve para beijar. *(Doroteia faz biquinho e dá um beijo estalado em Fio. Depois, eles se dão as mãos e continuam a andar até um canteiro de rosas cor de champagne, diante do qual eles param)* Rosas cor de champagne! Pensar que, no dia do meu casamento, o Sampaio me mandou vinte e quatro.

FIO

Quem?

DOROTEIA

O Sampaio, um amigo brasileiro... Mandou entregar dentro do avião. No dia em que eu embarquei para me casar aqui. Aquilo é que era paixão! O resto é conversa! Aceitou a realidade dos fatos e partiu para a celebração. Rosas para a minha brasileira de Paris.

FIO

O Sampaio, de indiferente às mulheres então não tinha nada...

DOROTEIA

Não sei como ele era com a esposa, fez dez filhos nela. Um atrás do outro. Depois, cortou os pulsos, alegando que precisava mudar de ares.

FIO

Como?

DOROTEIA

Precisava mudar de ares matrimoniais. Cortou os pulsos e era sangue escorrendo e ele me telefonando. Dizendo que daria qualquer coisa para... comigo. *(Com um gesto indicativo da transa sexual)* Que podia ser até no elevador. Me mandei para cá. Tenho horror de gente que ameaça se suicidar. Sacanagem, você não acha? *(Fio não responde)* Acha, sim.

FIO

Já reparou que você faz a pergunta e você mesma responde?

DOROTEIA

Verdade. Desandei a falar por causa das rosas, da cor de champagne. Quero tomar uma taça. Vamos? *(Fio volta-se para o público e tira os bolsos vazios da calça. Faz uma cara de Chaplin chorando. Enquanto isso, de olhos fechados e mãos pendentes, como quem sonha, Doroteia repete a palavra champanhe. Abre os olhos, já tirando um cartão de crédito da bolsa)* Vamos que François paga.

FIO

Quem?

DOROTEIA

François, o meu marido. *(Solilóquio)* François sabe que estou com Fio, mas faz de conta que não sabe. Para ele, casamento é casamento, indissolúvel. Todo libertino é assim, pula a cerca e deixa pular, mas não se separa. Isso não.

CENA 2

(Doroteia e Fio entram num bistrô e se sentam à mesa. Ouve-se C'est si bon de Jean Sablon)

FIO

Champagne rosé ou branca?

DOROTEIA

Isso lá importa? Champagne.

FIO

(Fio examina detidamente o cardápio antes de pedir) Veuve Clicquot, por favor.

DOROTEIA

(Faceiramente) Diz que me ama. Diz.

FIO

Ora, você sabe que eu te amo.

(Fio dá um beijo em Doroteia e, nesse preciso momento, chega a garçonete. Ao vê-la, Doroteia quase cai da cadeira)

DOROTEIA

Você, aqui, Flor!

FLOR

(Estarrecida, Flor põe a bandeja com as taças sobre a mesa)

Dona Doroteia! Por essa eu não esperava. À noite eu venho fazer um bico.

(Doroteia apresenta Fio a Flor, indicando-o com a mão)

DOROTEIA

Ele, é dele que eu falo.

(Flor cumprimenta e volta para o trabalho)

FIO

Saúde!*(Fio degusta)*

DOROTEIA

Champagne! *(Levanta a taça e toma de um gole só)* Champagne! É o que Isabel dizia sempre. Acontecesse o que acontecesse.

FIO

Quem?

DOROTEIA

Isabel, a minha amiga, a atriz portuguesa. Tinha um marido e um amante.

FIO

(Solilóquio) Doroteia só podia ter uma amiga como Isabel. Diga-me com quem andas, dir-te-ei quem és.

DOROTEIA

Isabel nunca se separava do amante. Não ia a lugar nenhum sem ele. Já o marido ela encontrava em casa, no hotel dos dois, onde Isabel toda noite recebia um amigo para jantar. Até o dia em que eles foram à falência. Nesse dia, quando o marido disse que estavam falidos, ela respondeu: “Champagne, meu bem”. Pouco depois, morreram todos, ela, o marido e o

amante, que era fanático por Isabel. Morreram tendo bebido todas!

(Flor passa pela mesa onde Doroteia e Fio estão)

FIO

Outra taça, por favor.

FLOR

Uma taça ou duas?

DOROTEIA

Três, se você tomar conosco.

FLOR

Se eu pudesse... *(Flor vai buscar a champagne requebrando)*

DOROTEIA

Flor usa uma roupa tão extravagante! E a lingerie? Se você visse... Cresceu de tanga e agora não pára de comprar um “sutiãzinho novo”. Todo dia é um. Vermelho, roxo, cor-de-rosa... Com renda, sem renda, com alça, sem alça. Tem um que deixa o mamilo à mostra. Uma rodela aberta no sutiã para expor a ponta do seio. Já viu isso?

FIO

Ainda não.

DOROTEIA

E Flor adora me mostrar suas lingerie. Se deixar, ela faz a limpeza da casa de sutiã e fio dental. Tudo comprado na *Galleries Lafayette*, na *Galleries*, como ela gosta de dizer. Para

estar certa de que continua em Paris.

FIO

Ou de que está no Brasil, onde ela só usava biquíni. (*Fio fala, como se estivesse vendo*)Seja como for, Flor deve ficar linda de lingerie!

DOROTEIA

Pois e? Flor trabalha para comprar lingerie. Para ser tratada de ma chérie. Faz qualquer coisa por isso. Suportou até a cadeia.

FIO

Como assim?

DOROTEIA

Foi presa porque, antes de se casar, era clandestina aqui. Não tinha os documentos, a famigerada *carte de séjour*. Foi presa e algemada. Daí, ela me telefonava da prisão: “Dona Doroteia, eu estou na cadeia, algemada com um travesti. Um travesti de biquíni e peruca ruiva. Eles me prenderam e vão me expulsar”.

FIO

Ela foi presa mesmo?

DOROTEIA

Foi e, no dia seguinte, telefonou de novo dizendo: “Não dormi a noite inteira, só comi um pão seco e uma banana. Se não fosse a freirinha, nem fumado eu teria. Porque eles me tiraram tudo, o casaco e a bolsa. Fiquei sem isqueiro, só com o maço de cigarro no bolso”.

FIO

E como foi que ela conseguiu fumar?

DOROTEIA

Não deixando a tal da freirinha dormir a noite inteira. Batia na grade e suplicava: “O isqueiro

pelo amor de Deus”. Fazer o quê? A freirinha teve que dar o isqueiro. De cigarro em cigarro, ela acabou convencendo o diretor da prisão a não mandá-la para o Brasil e sim para Portugal. Inventou um noivo em Lisboa, porque assim podia voltar a Paris.

FIO

E o diretor da prisão fez o que ela queria?

DOROTEIA

Fez, lamentando não ser o noivo, claro. Flor deve ter dado um banho de língua nele.

FIO

O quê?

DOROTEIA

Um banho de língua... E tem mais. Ela foi para Portugal e voltou casada com um português que trabalha aqui, um português de Paris, o Manoel, que bebe e bate nela toda noite quando ela não sai de casa para a aula de inglês. Aula com Mon Chéri, claro.

(Flor chega com as taças de champagne. Fio toma um gole)

FIO

Nada mal. *Pas mal.*

DOROTEIA

Nada mal, ora. Você já está na segunda champagne. Poderia ter dito que está boa. Que modo estranho o seu de dizer as coisas.

FIO

O meu modo é o de todos os franceses, mas você tem razão. *C'est très bon. C'est très bon, ma chérie.*

CENA 3

(Doroteia está na sala do seu apartamento. Flor chega com um olho roxo, a bolsa e um espanadorzinho)

FLOR

Estou atrasada porque fui comprar um espanador. Alguém levou o daqui.

DOROTEIA

Ninguém levou espanador nenhum, Flor. Você é que não lembra onde foi que deixou o outro. E isso no seu olho é o quê?

FLOR

O brutamontes, o Manoel. Chegou bêbado, perguntando: “Tem cona hoje?”.

DOROTEIA

Cona é o quê?

FLOR

Perereca, na língua portuguesa dele. “Tem cona hoje?” Respondi mal e ele entrou de sola, me deu um soco.

DOROTEIA

(Desconfiada) O que foi que você disse para ele?

FLOR

Que o pau dele, comparado com os dos homens dos filmes pornô, parece um pintinho de bebê.

DOROTEIA

Você deve ser louca, Flor. Onde já se viu dizer isso a um homem! Você é louca de falar tudo o que passa pela sua cabeça e de viver com esse português. Por que você não larga dele?

FLOR

Porque ele me mata. Sai atrás de mim e me mata.

DOROTEIA

Então dá queixa na polícia, ora... Se ele te bater de novo, ele vai para a cadeia.

FLOR

Dar queixa, Dona Doroteia? E se o Manoel descobre? O jeito é dar o que ele quer. Abro as pernas e fico olhando a televisão. Fico olhando as imagens e pensando no meu chéri.

DOROTEIA

Deus meu!

FLOR

Às vezes, ele entra em casa e desliga a televisão, o rádio, o computador. Já entra gritando: “Tu és uma desgraçada, tu és uma maluca. Estás aí a ver putarias. Só és capaz disso”. Chegou até a arrancar a tomada do computador. Nesse dia, ele estava completamente bêbado. Abriu a braguilha e ficou gritando: “Quer pau? Toma. Toma pau. Gritava segurando o toquinho e esmagando entre os dedos para ver se o toco crescia. O toquinho ficou como uma batata roxa e o rosto do Manoel vermelho como um tomate”.

DOROTEIA

Que loucura! Chega, Flor. Ainda bem que você tem o seu chéri...

FLOR

E ainda bem que ele é bom de cama. Se a senhora soubesse... dá as cambalhotas todas que precisa. Se não desse, eu ensinava, porque ele é muito bom.

DOROTEIA

Usa camisinha?

FLOR

Tudo com camisinha, claro. Eu, ein? Só com camisinha e eu ainda verifico se ela está bem colocada. Sou eu mesma que compro, gosto de laranja, cereja, abacaxi... Parece até que a gente está tomando sorvete. Pena que não tenha o sabor das frutas lá de casa.

DOROTEIA

Que frutas?

FLOR

Pitanga, acerola, jaca, cajá, seriguela, cajarana... Como na sorveteria do meu pai. Era de tudo que é sorvete, pirulito de todo sabor.

DOROTEIA

Onde isso?

FLOR

Em Fortaleza, perto da praia. Tão bonita a praia de lá, tanto sol que até urubu cintilava. Ai que saudade!

DOROTEIA

Pitanga como é?

FLOR

Pitanga é vermelha. E acerola, então, como é boa! O suco dela é mais forte do que o da laranja, cinquenta por cento a mais de vitamina C. Ai que saudade!*(O olho todo inchado, Flor se senta cabisbaixa, na frente de Doroteia)*

DOROTEIA

Que tristeza é essa?

FLOR

Vontade de morrer.

DOROTEIA

Desde que eu te conheço, você tem vontade de morrer. Nenhuma patroa aguenta isso. Sobretudo eu, que não sou urubu. Esquece, Flor, você mora em Paris, é zeladora na *Rue des Francs Bourgeois*, a melhor das ruas da cidade. O que você quer mais? Você conta comigo e com o seu chéri. Levanta, sacode a poeira e dá a volta por cima.

FLOR

A volta por cima?

DOROTEIA

Sim. Compra hoje mesmo um sutiãzinho ou um bodyzinho novo.

FLOR

Boa ideia. Vou comprar um body com zíper no meio, um que só existe aqui. Melhor de body do que nua. Quanto mais a gente esconde, mais a gente mostra. Aprendi isso com Mon Chéri. Só de pensar nele, eu fico toda molhadinha. *(Flor dança ao som de Chameginho e Doroteia olha até se dar conta de que está atrasada e sai correndo. Flor pára diante do espelho da sala. Vira e se olha de frente, de costas, de lado. Põe um chapéu de aba larga que está pendurado na parede)* Um chapéu! Isso é o que me falta. Mas se eu compro um, o brutamontes me mata. Não é como o marido da Dona Doroteia que deixa ela fazer o que quer. Quer, vai. Desde que ele não seja importunado pelos amantes dela. Como na história que Dona Doroteia me contou. A de um francês que morava no segundo andar da casa para não ouvir a esposa entrar no meio da noite. Isso, só mesmo em Paris. Lá em Fortaleza, quem chega de madrugada é o marido. Chega na ponta dos pés, com um sapato em cada mão *(Flor anda na ponta do pé)*. Se eu pudesse, eu comprava um marido aqui, na *Galleries*. Com a garantia de que ele nunca desceria do segundo andar.

CENA 4

(A campainha toca repetidamente e François, o marido de Doroteia, entra afobado)

FRANÇOIS

Doroteia está?

FLOR

Só eu. O senhor quer um cafezinho?

FRANÇOIS

Cafezinho? Quero, claro. *(François tira o casaco e senta para fumar um cigarro)*

FLOR

O senhor pode me dar um?

FRANÇOIS

Claro que posso. Não falei pra você desistir de parar?

FLOR

Mas o senhor não viu o que está escrito no maço? *Fumar mata*. E eles agora colocam uma faixa negra, parece um túmulo.

FRANÇOIS

Fumar mata. E viver não mata? Fuma logo o seu cigarrinho e deixa de dar lição de moral. Isso aí no seu olho é o quê?

FLOR

Um soco.

FRANÇOIS

De novo? Você deveria ter vergonha de apanhar. Não sabia que aqui existe o SOS MULHER? Para as vítimas de estupro e violência conjugal. Você manda um e-mail ou telefona e elas te

dizem o que você precisa fazer. Homem nenhum tem o direito de bater em mulher. Mas, mudando de assunto, você hoje não fez nada nesta casa. (*Diz isso passando o dedo no tampo da mesa*)

FLOR

Nada é exagero. (*Solilóquio*) Já conversei com Dona Doroteia e com ele.

FRANÇOIS

Não esqueça de passar as minhas camisas. Mas, antes disso, me dá mais um cafezinho, por favor.

FLOR

(*Já servindo o café*) Claro.

FRANÇOIS

Quando foi que o seu marido te deu o soco?

FLOR

Ontem.

FRANÇOIS

Vê se vai logo no médico. Não sei porque você não se divorcia.

FLOR

Já não disse que não posso? O Manoel procurou a ex-mulher até achar. Espancou a portuguesa como se ela fosse de borracha e depois se mandou para cá.

FRANÇOIS

Mas isso foi lá na terra dele. Aqui tem lei, tem polícia, ele não pode fazer isso. O que vale aqui é o direito. Ele não tem o direito de fazer o que faz.

FLOR

Ninguém deixa de ser quem é só porque muda de país. O Manoel passa por cima da lei, da

polícia, ele é um tormento. “Vai embora homem.” Pensa que ele vai? Nada. Tenho que aceitar, apesar do apartamento ser meu, da zeladora do prédio ser eu. O Manoel não passa do marido da zeladora. Por que ele não vai embora? Por que, Deus meu!? Ele tem outra, fala com ela todo dia pelo telefone. Lá de casa mesmo, ele nem disfarça.

FRANÇOIS

Talvez seja melhor não disfarçar.

FLOR

Talvez. (*Solilóquio de Flor*) Graças à amante portuguesa eu consigo sair à noite. Bendita seja a portuguesa. Benditas sejam todas as amantes!

FRANÇOIS

E da sua aposentadoria, você já cuidou?

FLOR

Cuidei sim. Mais dez anos e eu chego nos mil euros. Quem diria? Mas custou muito, sabe. Custou ser algemada com um travesti e suportar o Manoel. Não fosse Mon Chéri...

FRANÇOIS

O quê?

FLOR

Quem falou não está mais aqui.

FRANÇOIS

O quê?

FLOR

Eu disse que estou louca por um caqui. (*Flor começa a passar o espanador na casa. François sai e Flor vai novamente para o espelho*) Espelho mágico, espelho meu, faz o olho roxo, o hematoma, não ser mais meu. (*Flor dança como quem transa*)

CENA 5

(Doroteia e Fio estão na cama, no Hotel des Mauvais Garçons)

DOROTEIA

Já disse que foram mais de cem homens.

FIO

Mas você havia dito cinquenta. Se você tivesse passado de cinquenta para sessenta, eu até entenderia.

DOROTEIA

(Ao falar dos homens, Doroteia enumera contando nos dedos da mão) O Silvío... me bulinou no cinema e depois não quis mais saber. Passei meses esperando na porta de casa para ver se ele aparecia. Qual nada! O Jorge... me namorou durante anos e deixou de me querer no dia em que me desvirginou. Me largou só porque eu gostei de transar. Imagine! Como se ele não tivesse gostado. “Não posso ficar, Doroteia. Você não vai ser fiel nunca.” Acredita? Levei um tempo louco para me conformar. Depois, foi um intelectual feio que eu achava lindo. Ele dizia que até podia ser o melhor dos intelectuais, mas lindo não era. Tinha várias teorias para me explicar porque mulher não precisa ter orgasmo. Dele, quem largou fui eu. Por um moreno de olhos verdes. Um morenaço. Parecido com o Chico Buarque. Fiquei até que apareceu a outra, ou melhor, a Outra, com letra maiúscula. Porque ele era filho de um fazendeiro de café.

FIO

E o que tem o café a ver com a sua história, Doroteia?

DOROTEIA

Tem que o costume dos fazendeiros, era ter outra além da esposa. Outra com casa montada, para o que vocês aqui na França chamam de *radada*. *(Diz esta palavra com muito gosto)*

FIO

Você então sabe o que é *radada*?

DOROTEIA

(Com um gesto que sugere a foda) Sei, querido.

FIO

Conta mais. Você me falou de cem homens e até agora foram quatro.

DOROTEIA

Do filho do fazendeiro eu me separei. Não porque eu quisesse, não tive saída. Ele só queria saber da amante. Resolvi me vingar da sorte e mandei ver. Quer? Toma.

FIO

Foram quantos?

DOROTEIA

Perdi a conta. Nem do nome eu me lembro.

FIO

Nem do instrumento?

DOROTEIA

Como?

FIO

Do instrumento, do sexo você não lembra?

DOROTEIA

Isso lá importa? O que importava era transar. Para me vingar da sorte e fazer a liberação sexual. Sem a liberação, eu hoje não poderia dizer: “Como é *gooostoso* o meu francês”.*(Procurando seduzir Fio)*

FIO

Gostosa é você, Doroteia. Conta mais.

DOROTEIA

O mais é que eu me liberei e liberei os outros até encontrar um homem que não me largaria por nada. Foi muita cama quebrada e a verdade é que eu perdi a conta. *(Doroteia faz menção de pegar um lápis e um papel)*

FIO

Deixa disso. Só o que faltava agora é você escrever a lista dos seus amantes.

(Já com ereção, tenta se enrolar em Doroteia, que se afasta)

DOROTEIA.

Nem pensar. Põe a camisinha, Fio. De aids e gravidez eu não quero nem saber. Não basta já ter tido uma filha do François? Quando a menina me chamou de *maman*, eu estranhei. Será que ela está me pedindo suco de mamão? *Maman*, de novo? Não, era só o que me faltava! *Non, non e non.*

FIO

O que é que você tem contra os franceses?

DOROTEIA

Contra os franceses nada. Tenho contra o fogão, a máquina de lavar louça, a máquina de lavar roupa. Da primeira vez, o François me perguntou: “Que máquina você prefere?”. Depois, era a máquina que chegava e pronto. Tive de todas. Começou com a melhor, uma alemã, Bosch. Agora, é a mais simples que existe, uma máquina qualquer... Perdi a conta do número de homens e de máquinas, do número de vezes que eu tive que apertar os botões.

FIO

O que você queria? Uma escrava para os botões?

DOROTEIA

Não, bastaria uma empregada em tempo integral.

FIO

Você quer assobiar e chupar cana ao mesmo tempo. Quer a França sem os inconvenientes da França. Quer *liberté. Égalité*, igualdade, você não quer.

DOROTEIA

Isso. É isso, é exatamente isso.

(Trilha. Samba da revolução francesa)

FIO

Ma chérie, ma chérie.

(E eles rolam)

CENA 6

(Na sala de Doroteia)

FLOR

“— Onde foi que você comprou o body?” Que pergunta Mon Chéri perguntou. Na *Galleries*, claro. Adoro a *Galleries*. (Passa a mão no zíper que vai do meio dos seios ao meio das pernas e aí para e olha para a mão) “ E isso aí? ...isso o que é ”? Você não sabe? Pensei que soubesse! Só o que faltava agora era eu ensinar o padre nosso ao vigário, ensinar as coisas da França para um francês. Aí ele : “— Me ensina a França, meu bem, ensina que eu gosto ”. (Flor passa a mão no flanco, excitada) Depois, Mon Chéri quis saber quem me deu o meu nome. Papai, ora. Não vivia sem flores. Daí ele: “— A flor que eu prefiro é você. Quero — sentir o seu perfume. Vem”. Me fiz de gostosa. Não, ainda não. “— Então, dança com esse body para eu ver”. (Flor dança a mesma música que havia dançado anteriormente, Chameguinho, cantada por Elba Ramalho) Quis saber o que significa a palavra *quente*. Será que ele não sabia? Quente, meu bem, é o café com leite, o queijo dentro do pão. Quando a gente se mistura é quente. Tudo o que faz o coração bater é quente. Daí ele, enlouquecido: “— E *xodó* o que é?” Amor, paixão, quem a gente deseja beijar. “— Então, vem, meu *xodó*.” Só se você disser que me ama. “ — *Je t’aime*. ” Só isso? “— Não basta?” Diz mais, diz. “— Quando a gente ama, adiar é um crime. Por que adiar o momento nobre de viver o amor? ” Daí, eu : Mas, para viver o momento nobre do amor, que palavras você diz? “— As palavras todas. Eu te amo, eu sufoco, estou louco, não posso mais...De você eu amo tudo. O cabelo, a testa, os olhos, o nariz, a boca...e o corpo, Deus meu!” Nunca tinha ouvido isso tudo. Que chamego! Lá em Fortaleza, é só *vem cá*. Que mulher resiste a um francês? Vem cá, meu *xodó*.

CENA 7

(Doroteia entra na sala quando Flor diz a última frase)

DOROTEIA

Pelo visto hoje você não trabalha, já chegou cansada...

FLOR

Cansada? Cheguei morta. A noite inteira com Mon Chéri e olha que ele dá no couro! Dá de dez em qualquer menino de dezoito anos.

DOROTEIA

Quantos anos ele tem?

FLOR

Sessenta.

DOROTEIA

E onde é que vocês se encontram?

FLOR

No *Hotel des Mauvais Garçons*.

DOROTEIA

O quê? No *Hotel des Mauvais Garçons*? *(Solilóquio)* O hotel onde eu vou com Fio.

FLOR

Acho que é Mauvais. Quem escolhe é ele e quem paga é ele, claro.

DOROTEIA

Em que quarto você ficou?

FLOR

Não sei, mas já fiquei em todos. Ontem, foi só o Manoel sair e eu me mandei pra lá. Ele saiu depois de ter arrancado todas as tomadas do computador. “Tu queres ficar nua na internet, não é? Tu és uma puta, mulher!” Ai, que ódio!

DOROTEIA

Ele arrancou de novo as tomadas?

FLOR

Pois é, dizendo que era para eu não me mostrar mais. Ele só usa a internet para ver mulheres nuas e depois imagina que eu também gosto de me exhibir.

DOROTEIA

Gosta um pouco, não é?

FLOR

Só para Mon Chéri, que me deu um penhoar transparente. “Para você usar sem camisola e sem calcinha”, ele me disse. Pus o penhoar, abri e fiquei olhando ele me olhar. Só com isso eu peguei fogo e, vupt, ele veio, entrou. Perdi a conta do tempo que ele ficou, estalando de gostoso. Mon Chéri tem quase 60 anos, mas ele é bom demais.

DOROTEIA

Só você mesmo, Flor... E você viu a lista das coisas que eu deixei para você fazer?

FLOR

Que lista?

DOROTEIA

A que está na sua frente. Ou será que você não enxerga? Não, não enxerga. Não põe óculos por mais que eu fale. E mesmo que pusesse óculos, não enxergaria. Porque você só tem olhos para ver e rever as cenas do Hotel des Mauvais Garçons. Você sai do hotel e continua lá. *(Rindo, porque Doroteia também está pensando nas cenas do Hotel de Mauvais Garçons, onde ela se encontra com Fio)*

FLOR

E, se não fosse o amor, a vida valia, Dona Doroteia? Sem o amor, o coração não bate. O que Mon Chéri quiser, eu faço. De costas, eu viro. De pé? Por que não? Encostada na parede com uma perna no chão e a outra para cima. Na beira da cama...

DOROTEIA

Chega, Flor.

FLOR

Tudo pela delícia daquele beijo. O resto é o resto.

DOROTEIA

OK. Mas e a lista?

FLOR

Que lista?

DOROTEIA

A lista de coisas por fazer. Vamos olhar isso logo. Se não, o François, que não suporta sujeira, briga.

FLOR

(Solilóquio) Ele briga porque ele está mal comido.

DOROTEIA

Anda, Flor.

FLOR

(Flor pega a lista) Isso aqui é o quê? *(Pergunta apontando um item da lista)* Lavar a máquina de lavar roupa. Não entendo...

DOROTEIA

Claro, a máquina lava a roupa. Alguém tem que lavar a máquina, senão, ela não lava mais a roupa direito.

FLOR

E o alguém sou eu! Era só o que faltava. E qual o produto que eu devo usar para isso?

DOROTEIA

Qualquer sabão serve, desde que você esfregue um pouco. Qualquer *Gel Vaisselle* desengordura e não estraga as mãos.

FLOR

Tá bom. (*Apontando outro item na lista*) E isso é o quê?

DOROTEIA

A janela. Faz um mês que eu pedi para você limpar os vidros da janela.

FLOR

E para limpar os vidros da janela a senhora me dá quanto?

DOROTEIA

Não dou nada além do salário. Não basta ter garantia de emprego e um bom salário?

FLOR

Hum...

DOROTEIA

Se não quiser, não faz.

FLOR

Faço, faço, não precisa zangar. (*Flor sai cantando da sala para a cozinha*)

CENA 8

(Doroteia está lendo na sala e François entra afobado)

DOROTEIA

Você entra e nem *boa-tarde* diz.

FRANÇOIS

Eu agora não posso falar. (François põe um papel em cima da mesa e faz uma anotação na sua agenda) O técnico de informática disse que vem amanhã. Se eu não anoto na agenda, eu me esqueço da hora.

DOROTEIA

E no mais?

FRANÇOIS

No mais, o de sempre. Uma explosão em Israel, outra na Palestina e os camicases no resto do planeta. O metrô hoje parou por causa de um pacote no banco. Tive que ir a pé até o lugar do meu *rendez-vous*. Atravessei Paris.

DOROTEIA

E o pacote era o quê?

FRANÇOIS

Não sei, mas eu perdi o *rendez-vous*.

DOROTEIA

(Solilóquio) Duas vezes a palavra *rendez-vous*. E eu não pergunto nada, claro. Não, não me interessa. Bendita seja a Outra, como diz Flor. Benditas sejam todas as amantes! E os amantes, claro.

FRANÇOIS

O que foi? Viu passarinho verde? Você agora deu de rir sozinha...

DOROTEIA

Nada, não foi nada. Acho que eu ri de medo. De pensar numa explosão do metrô, comigo dentro. Você acha que nós aqui também estamos ameaçados?

FRANÇOIS

Que pergunta mais ingênua. É a Terceira Guerra Mundial. Não há quem não esteja ameaçado. Tenho um conhecido que já não vai a lugar público e não entra mais no metrô. Anda só de carro blindado.

DOROTEIA

Quem é?

FRANÇOIS

Você não conhece. Seja como for, seria bom fazer uma limpeza nesta casa. Você já viu como está a cozinha? Imunda, porque a sua empregada imagina que é só jogar *Cif* e pronto. Como se bastasse o produto para que a limpeza se fizesse! Como se fosse vara de condão.

DOROTEIA

Calma, calma. A limpeza vai ser feita. O que é que você quer? Que eu fique passando o dedo nos móveis? Na cadeira, na mesa, na cama...

FRANÇOIS

Ninguém está pedindo isso. Não seja tão dramática. Tão sindicalista. Troca de empregada ou manda a sua pôr óculos. Quantas vezes eu preciso dizer que ela não enxerga nada?

DOROTEIA

E quantas vezes eu te disse que não adianta a Flor pôr óculos? Porque ela só enxerga o que ela imagina.

FRANÇOIS

Só enxerga o que ela imagina? Não estou entendendo... Que história é essa?

DOROTEIA

Uma história de amor que eu não vou explicar, porque você não vai entender.

FRANÇOIS

Como assim, não vou entender?

DOROTEIA

Não vai, porque você não acredita no amor.

FRANÇOIS

Não acredito mesmo. O que você chama de amor é coisa de doméstica.

DOROTEIA

Você só acredita na guerra. Pensa até que o amor é uma forma de guerra. Como os outros libertinos. Você acha que tudo é questão de tática e de estratégia. Só depende das manobras. Mas o amor não é um jogo de sedução.

FRANÇOIS

(Irônicamente) Não?

DOROTEIA

Não, não é, embora você goste tanto de seduzir. Sobretudo se a fulana for casada. E se, além disso, ela for uma devota, uma beata, ai! Você só não perde a cabeça porque, com você, isso nunca acontece. Mas faz tudo para desviar a infeliz do caminho. O amor só é isso na cabeça de um libertino.

FRANÇOIS

E por que foi que você se casou com um libertino?

DOROTEIA

Isso, eu já não sei.

FRANÇOIS

Não sabe mesmo? Pois eu sei. Você queria um homem livre para ser livre também. (*François fala e sai batendo a porta*)

CENA 9

(Flor entra na sala onde François deixou Doroteia sozinha)

FLOR

Uma carta do Brasil para a senhora.

DOROTEIA

(Doroteia abre e lê) Um convite para fazer o papel de Sarah Bernhardt. Interpretou grandes papéis. Atriz mais extravagante do que ela, nunca houve. O quarto de Sarah Bernhardt era forrado de seda preta bordada com morcegos. Na sala da casa, havia uma fileira de crânios. O camarim tinha dois andares e uma sala de jantar para doze pessoas. Foi amiga dos grandes e representou no mundo inteiro, inclusive na Amazônia, onde fez questão até de caçar macacos. Acredite se quiser.

FLOR

Nossa! E a senhora vai fazer o papel dela?

DOROTEIA

Não sei. O que eu sei é que eu preciso resolver o problema da limpeza desta casa.

FLOR

Como?

DOROTEIA

O François chegou de mau humor e ficou mais mal-humorado ainda por causa da sujeira.

FLOR

Não acredito que tenha sido a sujeira. Deve ter sido por outra coisa.

DOROTEIA

Por eu ter dito que ele não entende de amor...

FLOR

Olha que entende!

DOROTEIA

O que é que você está insinuando?

FLOR

Não estou insinuando nada... Se a senhora prometer que não fala, eu conto.

DOROTEIA

Conta logo.

FLOR

Promete que não vai falar?

DOROTEIA

Diz, eu não falo.

FLOR

O senhor François passou em frente da minha casa...

DOROTEIA

Ora, e daí?

FLOR

Passou com uma mulher.

DOROTEIA

E ela era como?

FLOR

Ruiva, um pouco mais jovem do que a senhora. Mas não tão bonita, claro.

DOROTEIA

E ele estava como?

FLOR

Sorrindo e falando sem parar.

DOROTEIA

Seduzindo, claro. Um Don Juan. E, para seduzir, o François não mede esforços. Sabe os verbetes todos da enciclopédia e responde a qualquer questão. Não há quem resista. E o que ele mais quer é ser irresistível. Por isso é que o François não vê quando eu saio de casa. Bendiz o meu amante para comer o quarteirão. Seja como for, o pior eu já passei.

FLOR

O pior foi quando?

DOROTEIA

Quando, para se casar comigo, ele exigiu que eu fosse a um clube privado.

FLOR

E esse clube era o quê?

DOROTEIA

Para ele me exhibir, minissaia e tomara que caia. Sem calcinha e sem sutiã. E o clube também era para transar.

FLOR

O marido e a mulher?

DOROTEIA

Com outros parceiros.

FLOR

A mulher na frente do marido?

DOROTEIA

E o marido na frente da mulher. Você parece que nasceu ontem, Flor.

FLOR

Deus meu! Homem nenhum presta, dona Doroteia.

DOROTEIA

Que história é essa de prestar ou não prestart! Ninguém deixa de prestar porque tem uma amante. Ou um amante. Se não, você e eu não prestamos.

FLOR

O meu caso é diferente, eu amo Mon Chéri. Queria tanto ser casada com ele, me livrar do Manoel. A noite passada, o Manoel estava atravessado na cama, roncando, roncando. Eu mal deitei, foi aquela enxurrada de grosserias: “Sua miserável, você me acordou e agora eu não posso mais dormir”. Pegou o despertador e jogou na minha cara. Desviei o rosto, mas o despertador pegou no meu braço. Olha a marca.

DOROTEIA

Você devia dar queixa na polícia. Eu nunca aceitaria que um homem fizesse isso comigo. Como é que você foi educada? Apanhando?

FLOR

A minha irmã é que apanhava. Em mim, o pai nunca bateu, porque eu nunca desobedeci.

DOROTEIA

E, se você nunca apanhou, por que suporta o que o Manoel faz?

FLOR

Porque ele é desequilibrado. Às vezes, me dá vontade de tomar um avião e ir embora. Ir embora para Fortaleza. Aqui, nem vista para o longe tem.

DOROTEIA

Tem vista para Mon Chéri, não basta? Onde já se viu alguém tomar um avião para se livrar de um brutamontes? Você vai na polícia, denuncia e sai de casa.

FLOR

E daí?

DOROTEIA

E daí, você fica fora de casa até o Manoel ser intimado.

FLOR

Daí, eu perco o lugar de zeladora.

DOROTEIA

Melhor perder o lugar de zeladora do que perder a vida.

FLOR

Não adianta. Se eu ficar em Paris, ele me mata.

DOROTEIA

Ai, que complicado! Então, eu já não sei.

CENA 10

(Na sala do apartamento)

FIO

E então, *ma chérie, ma jolie*, quando é que nós viajamos?

DOROTEIA

Quando você tiver escolhido o hotel. Pode escolher. O Hyatt ou o Ciragan... François paga.

FIO

Você sabe que, para mim, o hotel pouco importa. Tanto pode ser o Hyatt quanto o Ciragan... Com você, eu fico bem em qualquer lugar.

DOROTEIA

Você é um mestre no salamaleque. Acho até que, na sua língua, devem existir vinte e seis sinônimos da palavra *seduzir*.

FIO

Vinte e seis por quê?

DOROTEIA

(Ironicamente) Da letra A à letra Z. Um sinônimo de seduzir começando com cada uma das letras do alfabeto. Vinte e seis palavras para Don Juan vos encantar.

FIO

(Ironicamente) E o que você tem contra isso? Você talvez prefira se desencantar...

DOROTEIA

Óbvio que não.

FIO

Então vem que tem.

DOROTEIA

Assim, sem mais?

FIO

Sem mais o quê?

DOROTEIA

Faz um salamaleque, me transporta, ora, me leva falando para um outro lugar, um quarto chinês, cama com baldaquino de ébano, teto de estrelas e pintura verde, cor de menta.

FIO

Eu agora preciso me transfigurar num mandarim chinês? Ora... O que há com você?

DOROTEIA

Meu marido tem uma amante.

FIO

E daí? Ele sempre teve.

DOROTEIA

Uma amante nova, com quem ele anda de braço dado por aí. Sorrindo, falando, se desdobrando em mil.

FIO

Que ciúme! Você nunca foi disso.

DOROTEIA

Porque, desta vez, o François não me contou nada.

FIO

Não? Vai ver que ele mudou.

DOROTEIA

Pois é...

FIO

Não é a primeira vez que um libertino se apaixona.

DOROTEIA

O que é que você tem contra o François?

FIO

Nada, ora. O que eu quero é você. O resto não me importa. Vem.

(Doroteia se aproxima sem vontade e Fio passa a mão no traseiro dela)

FIO

Ai, que *delícia*. Que bundo!

DOROTEIA

Bundo não. Bunda! Como pode você mudar o gênero da palavra mais importante da minha língua? Bun-da.

FIO

Porque, em francês, é *derrière*, e é masculino.

DOROTEIA

E o que tem o português a ver com o francês? Vê se aprende logo o português.

FIO

Me ensina que eu aprendo.

DOROTEIA

Aprende? Então, vem que tem.

FIO

Ainda bem que você já nasceu toda molhadinha, não precisa de salamalague para me dar o melhor.

DOROTEIA

E o melhor é o quê?

FIO

O que você quiser, Doroteia.

DOROTEIA

Só falta você dizer “a sua hora será a minha” e eu vou imaginar que sou Sarah Bernardt. Ela só entrava em cena quando estava pronta. E o público esperava.

FIO

(De joelhos) O público esperava dizendo como eu: “A sua hora será a minha...”.

(A campainha toca insistentemente. Doroteia olha para Fio e vai abrir a porta)

CENA 11

(Doroteia se surpreende vendo François)

DOROTEIA

Você aqui?

FRANÇOIS

E por que não? O técnico de informática chega dentro de quinze minutos e você não sabe o que é preciso fazer.

DOROTEIA

Toma um cafezinho?

FRANÇOIS

Desde quando você faz café?

DOROTEIA

Desde que você anda de braço dado com uma outra...

FRANÇOIS

Eu?

DOROTEIA

Deixa de ser cínico, François. O técnico de informática vai fazer uma instalação para você se comunicar com ela, sem eu saber. Antes, você me contava os seus casos, dizendo que era só tesão sem paixão. Queria que eu fosse a sua cúmplice. Você não era fiel, mas era leal. Agora, você esconde o que faz, você é desleal. E a outra é quem? A eleita do momento.

FRANÇOIS

Uma mulher jovem, claro.

DOROTEIA

E o que mais, além da vantagem da juventude?

FRANÇOIS

Boa de cama. Ótima. E, afinal de contas, o que é que você quer? Que tal aceitar a igualdade de direitos entre você e mim?

DOROTEIA

Não sei de que igualdade você está falando. Porque eu não ando por aí de braço dado com ninguém.

FRANÇOIS

Mas vai no Hotel des Mauvais Garçons... Quer que eu conte os detalhes?

DOROTEIA

Não precisa, mesmo porque é tudo invenção sua.

FRANÇOIS

Se é invenção minha, deixa estar para ver como fica.

DOROTEIA

Você é um eterno ausente. Só se casou comigo para ter um filho...

FRANÇOIS

E para transar.

DOROTEIA

O que eu quero é ser amada.

FRANÇOIS

O amor não me interessa.

DOROTEIA

Salvo quando se trata da mulher que te envia um coração de jade. “Estou te enviando o meu coração de jade, meu amor.” E ela continua: “Porque o jade emite um som melodioso e peculiar”.

FRANÇOIS

Doroteia...

DOROTEIA

Um som melodioso “que se assemelha à voz da pessoa amada”.

FRANÇOIS

Chega.

DOROTEIA

Ela envia o coração de jade para receber o teu esperma pelo correio. Acusando a recepção: “Recebi um frasco da tua seiva”. Recebe, agradecendo: “Obrigada pela tua explosão em mim”.

FRANÇOIS

Além de indiscreta, você é indelicada.

DOROTEIA

Não tanto quanto você, que nem esconder as fotos pornográficas dela soube.

FRANÇOIS

Não sei do que você está falando...

DOROTEIA

Das fotos que agora estão em meu poder. As da mocinha se expondo. “Na esperança, meu bem, de que você goste.” Quer mais detalhes? A combinação era preta, de renda. Como você pediu.

FRANÇOIS

Como eu pedi?

DOROTEIA

É. Ela escreveu pedindo que você dissesse como ela devia se vestir.

FRANÇOIS

Devolve a carta e a foto já.

DOROTEIA

Nem morta.

FRANÇOIS

Então, eu vou embora.

DOROTEIA

Vai, que você está completamente viciado nela. Vive para escrever os cartões que ela guarda em “lenço de seda púrpura”. Só vive para receber as cartas que ela não cola, costura. Como ela costurou os teus olhos.

FRANÇOIS

Você que nunca esteve cega de paixão, agora está cega de ódio.

DOROTEIA

Vai, anda logo, sai. Você não passa de um babaca. Vai.

CENA 12

(Doroteia sozinha na sala)

DOROTEIA

Dizia que transava e não se amarrava... Conversa. Libertino nenhum escapa. Uma fala melada e ele fica viciado no mel, fica como um mendigo: “Me escreve, por favor, me escreve. Uma cartinha só, meu bem”. Meu bem! E a mocinha escreve se enrolando no fio do telefone, “eu me enrolo na tua voz”. Sem calcinha, claro, para acariciar o sexo com o telefone. O libertino, ou melhor, o ex-libertino fica de joelhos. “Tessão sem paixão.” Faz-me rir. Era preciso ser bem jovem para acreditar nessa história de tessão sem paixão. *(Doroteia levanta e serve um uísque para si mesma)* Não, chega, nunca mais. O jeito é tomar outro rumo. Voltar para o teatro, aceitar logo o papel de Sarah Bernhardt. Ninguém despertou tanto entusiasmo no Brasil, nenhuma atriz teve mais súditos. Buquês com as três cores da bandeira. E o nome sempre gravado com letras de ouro. *Pour vous, madame*, os paulistas diziam, contentes de falar o francês. Se pudessem, eles trocariam de língua. Até pombos com laços vermelhos eles soltaram. Jogavam os casacos para Madame passar. *Pour vous, Madame!* *(As três últimas frases devem ser ditas com ironia. Assim que ela diz a última frase, a campainha toca)* A essa hora? Quem será? *(A campainha toca de novo)* Quem é?

FLOR

Sou eu.

DOROTEIA

Eu quem?

FLOR

A mulher da vassoura.

(Doroteia reconhece a voz de Flor e vai abrir)

DOROTEIA

O que é isso? A mulher da vassoura... E o que você está fazendo aqui a essa hora? (*Flor vira o rosto e chora*) O que houve? O que aconteceu?

FLOR

Quase morri de tanto apanhar.

DOROTEIA

Por quê?

FLOR

Porque ele estava bêbado, ora.

DOROTEIA

Ele está bêbado sempre. O que foi que você disse para ele?

FLOR

Que ele vivia com dor de garganta de tanto chupar.

DOROTEIA

Não entendi.

FLOR

Dor de garganta de tanto chupar a Outra.

DOROTEIA

Sua maluca!

FLOR

Maluco é ele, que me bateu com a vassoura. Com a palha e com a cabo. Batia e virava a vassoura. Bate e vira, bate e vira, até que eu consegui me safar.

DOROTEIA

Como?

FLOR

Me trancando no banheiro. “Abre, se não eu mato. Abre, miserável”. E era um pontapé atrás do outro na porta. Até ele cair como um bloco. Ouvi a batida e depois um silêncio... Fiquei apavorada e só consegui abrir a porta do banheiro empurrando o corpo.

DOROTEIA

Ele está morto?

FLOR

Não sei, Dona Doroteia, não sei. Ele estava branco como um cadáver, a espuma escorrendo pela boca, e eu me mandei de lá.

DOROTEIA

Você devia ter avisado a polícia. E você vai fazer isso agorinha mesmo.

FLOR

Não.

DOROTEIA

Faz. Porque, senão, quem avisa a polícia sou eu.

FLOR

Sozinha eu não vou.

(Flor se encolhe inteira e Doroteia pega no telefone. Nesse instante, a campainha toca novamente. Doroteia vai abrir e se surpreende vendo François)

DOROTEIA

Você aqui?

FRANÇOIS

Vim buscar as minhas coisas... (*François entra e vê Flor toda encolhida no chão*) O que houve?

(*Doroteia se aproxima de François e conta no ouvido dele o que aconteceu*)

FRANÇOIS

Quantas vezes eu disse que você precisava dar parte na polícia? Agora, vamos. Quem vai te levar sou eu.

(*Flor se levanta*)

DOROTEIA

Obrigada, François.

FRANÇOIS

Não fique agradecida, porque não é por você que eu faço isso.

DOROTEIA

Por que, então?

FRANÇOIS

Para não correr o risco de ser incriminado, para cumprir a lei do meu país, ora.

(*François e Flor saem*)

CENA 13

(Doroteia fica sozinha na sala)

DOROTEIA

Só a lei do casamento é que ele não cumpriu. Foi tão bom ter me casado com um libertino francês quanto teria sido me casar com um brasileiro machista. Verdade que o machista já teria se vingado da infidelidade, já teria acabado com a minha raça. Tiro no peito da pantera. À queima roupa. Mas e agora? Vou fazer o quê?

(O telefone toca. Quem telefona é Flor)

FLOR

Dona Doroteia? Eu estou desesperada. Acabou tudo.

DOROTEIA

Acabou o quê, Flor? Não estou entendendo nada. Dá para ser mais clara?

FLOR

Não sei como. *(De repente)* O Manoel está morto mesmp.

DOROTEIA

O quê? Você tem certeza do que está dizendo? Não é invenção sua?

FLOR

Vão levar para o necrotério, Dona Doroteia. *(Flor começa a chorar)*

DOROTEIA

Você está chorando? Você é demente. Você enfim está livre, Flor!

FLOR

Livre? Eu estou sozinha. *(Flor cai no choro de novo)*

DOROTEIA

Para com isso... Telefona para Mon Chéri, anda. *(Doroteia fala e bate o telefone)* Só faltava essa. Chorar a morte do portuga, lamentar o fato de já não ser a mulher da vassoura. Bate e vira, bate e vira. Não, essa não. Queria tanto se casar com Mon Chéri. Agora.casa, ora. Já eu, não me caso por nada. Divórcio, o François só consegue na marra, me acusando de adultério, e isso um libertino não pode fazer. Era só o que faltava, um homem que pregou a liberdade sexual me incriminar por ter violado a fidelidade conjugal. *(O telefone toca)* Deve ser Fio. Alôoo. *(Faceiramente)*

FLOR

Dona Doroteia?

DOROTEIA

De novo, Flor? O que é que você quer agora? *(Exasperada)* O que é que eu posso fazer por você?

FLOR

Mon Chéri me largou.

DOROTEIA

Oooooo quêêêê?

FLOR

Me largou, Dona Doroteia. Foi só eu dizer que o Manoel estava morto para ele responder que não me queria mais.

DOROTEIA

Assim, na lata?

FLOR

Na lata.

DOROTEIA

(Doroteia deixa cair o telefone) Deus meu! Fio vai fazer o mesmo.

(O público ouve o alôôôô repetido de Flor)

DOROTEIA

Diz, Flor.

FLOR

Será que eu posso ir aí?

DOROTEIA

Fazer o quê?

FLOR

Ficar com a senhora.

DOROTEIA

Fazendo o quê?

FLOR

Fazendo nada com a senhora.

DOROTEIA

Hum... Então, vem.

CENA 14

(Doroteia e Flor na sala. Doroteia dobra a carta que acaba de ler, e Flor arruma o vaso)

DOROTEIA

Ir embora o quanto antes.

FLOR

Ficar para sempre no Brasil?

DOROTEIA

Para sempre, Flor, é só no cemitério. O que eu quero é fazer o papel de Sarah Bernhardt. *(Teatralmente)* Ser como ela, capaz de acariciar com a voz ou com ela golpear.

FLOR

Nossa, a senhora falou como se já estivesse no teatro. “Acariciar com a voz ou com ela golpear”.

DOROTEIA

Verdade. Porque eu quero o teatro, o palco, para me transfigurar. Quero o papel de Sarah Bernhardt, que fazia de tudo no teatro, atriz, diretora, cenógrafa, figurinista. Nasceu predestinada, como Shakespeare. E ela encarnou Hamlet, um dos grandes personagens masculinos dele.

FLOR

Uma mulher no papel de um homem?

DOROTEIA

Claro. No teatro, não é o sexo do ator que conta, é o sexo do personagem. Se o ator não for capaz de se transfigurar, não é ator. Sarah fez mais de um papel masculino e, em todos, foi capaz de falar como agia e de agir como falava. Nunca perdia o controle. Ela foi a atriz com quem Shakespeare sonhou.

FLOR

Como a senhora sabe?

DOROTEIA

Porque Hamlet diz que, no meio da tormenta, o ator deve se controlar. Sarah vivia a paixão e não se entregava a ela. Vivia sem sofrer como eu, como você. Sem sofrer inutilmente. Porque a vida verdadeira do ator é o teatro. Com o teatro, o ator se salva, e eu estou de malas prontas. Daqui por diante, viver será representar.

FLOR

E Fio?

DOROTEIA

Se Fio quiser, vai me ver no teatro.

FLOR

E eu?

DOROTEIA

Você? Não sei... O que você quer?

FLOR

Eu? Um namorado. O amor, Dona Doroteia, eu quero o amor.

DOROTEIA

Então, vamos juntas. No teatro, tem mais de um para a gente namorar. O amor é bendito no teatro. Nasceu do culto de Dionísio, o Deus do vinho. Dionísio embriaga, faz o amante imaginar que está no Olimpo, onde só a eternidade existe e o tempo não conta.

FLOR

Como no *Hotel des Mauvais Garçons*?

DOROTEIA

Isso, como no hotel, onde Mon Chéri jurava que o amor dele era eterno e você acreditava.

FLOR

Ai, que saudade!

DOROTEIA

Que tal ter saudade agora do próximo amante?

FLOR

Se eu encontrasse um...

DOROTEIA

Vai encontrar. No teatro...

FLOR

E a senhora?

DOROTEIA

Eu? Eu só quero o palco, a transfiguração! No teatro, a nacionalidade não importa, a liberdade reina e eu estarei longe deste teatro de loucos que é a vida. Todos se contradizem e ninguém se entende. Cada um falando uma língua diferente, verdadeira torre de Babel. O que eu quero é me entregar ao drama de uma peça de verdade e não mais ao drama da vida. E, no palco, eu nunca serei tomada por louca pelo fato de ser livre. Serei livre, simplesmente.